

DIA DE VISITA
episódio da série "Brava gente"
roteiro de Jorge Furtado e Giba Assis Brasil
tratamento 5 - 10/06/2001

CENA 1 - EXT/NOITE - ESTRADA

Uma estrada de terra pouco iluminada, à noite. Em volta, árvores, zona rural. Ao longe vem vindo um carro, que se aproxima e passa em alta velocidade.

CENA 2 - INT/NOITE - CARRO

Dentro do carro estão FREDERICO, o motorista, 25 anos, nervoso, olhos atentos na estrada; ao seu lado, ISIDORO, 35 anos, revólver na mão, olhando o tempo todo para trás; no banco de trás, PAULO, 17 anos, examinando algo dentro de uma sacola de couro.

FREDERICO
(sorrindo) Enganamos eles de novo.

ISIDORO
Muita sorte. Aquela patrulhinha não veio atrás de nós.

PAULO
Isidoro, tem muita grana aqui.

FREDERICO
(para trás) Não mexe nesse dinheiro, garoto.

ISIDORO
Deixa ele.

O carro faz uma curva arriscada e entra numa estrada lateral.

ISIDORO
Por que você entrou aqui?

PAULO
Acho que tem mais de quinhentos mil.

FREDERICO

Fica na tua, Mané. Eu que sabia da boate, eu que sei pra onde a gente vai.

ISIDORO

(mostrando a arma) Ninguém é Mané aqui, meu. O Paulo quer saber, e eu também. Que boate é essa que tem quinhentos mil no caixa?

FREDERICO

(sorrindo) Carnaval... (tom) Isidoro.

CENA 3 - EXT/NOITE - LOCAL DA EMBOSCADA

O carro pára numa clareira bastante iluminada. Frederico e Isidoro descem, armas na mão. Isidoro olha em volta, Frederico sai andando.

ISIDORO

Não tou gostando disso. Isso não é mocó. Quem tá armando?

FREDERICO

Calma. É o combinado. Eu que sei.

Paulo também desce, com a sacola. Os dois vão atrás de Frederico.

ISIDORO

Sabe nada! Por que não falou que a boate era ponto de droga?

FREDERICO

Quem falou em droga?

ISIDORO

Ninguém falou. Aqui é tudo Mané. E eles venderam quinhentos mil de confete. Grande noite!

FREDERICO

Cala a boca e ajuda o garoto com a sacola. Tem um mocó ali adiante.

Isidoro, ainda contrariado, vira-se para Paulo, que ainda está ao lado do carro. Neste momento, um tiro, vindo não se sabe de onde, atinge Paulo no peito.

ISIDORO

Que é isso?

Isidoro vira-se e vê, em cima de uma espécie de torre, alguém com um rifle, atirando neles. Vira-se para Frederico, que agora está com a arma apontada para ele.

ISIDORO
Desgraçado!

Isidoro não chega a atirar em Frederico, mas este é atingido pelas costas e cai. Isidoro volta a olhar para a torre. Em seguida, joga-se para trás da porta do passageiro, num salto acrobático, fugindo da mira do atirador.

Isidoro atira em direção à torre. Olha para Frederico, no chão, agonizante, com cara de quem não está entendendo nada.

ISIDORO
Você que sabe, né?

PAULO (OFF)
(com dificuldade) Isidoro...

Isidoro corre para Paulo, que está ajoelhado ao lado do carro, segura-o.

ISIDORO
Paulo. Tá bem?

Paulo tenta puxar a sacola do dinheiro e um segundo tiro o atinge no ombro. Isidoro responde fogo e empurra Paulo para dentro do carro. Pega a sacola do dinheiro, atira no banco de trás, fecha a porta e entra pela porta da frente. Um tiro atinge o vidro da frente do carro.

Paulo liga o carro e começa a manobrar, apressado, enquanto fala com Paulo.

ISIDORO
Paulo, tá inteiro?

PAULO
Quase...

Isidoro volta a olhar para a torre e percebe que o atirador desceu, e se aproxima correndo, rifle na mão.

ISIDORO

Nós vamos escapar dessa, Paulinho. Vamos enganar eles de novo.

O carro já está terminando a manobra. Isidoro olha para o espelho retrovisor lateral, exatamente quando este é estraçalhado por um tiro.

Na clareira, o carro foge em velocidade, enquanto o atirador continua, com o rifle na mão, a atirar em sua direção.

FADE OUT

FADE IN

CENA 4 - INT/NOITE - APARTAMENTO: SALA, COZINHA, QUARTO

Sala de um apartamento. Um sofá, mesa de centro, duas poltronas, um aparelho de televisão, um armário com copos e pratos, uma mesa, quatro cadeiras. Uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes na parede. Atrás do sofá, uma janela com grades, cortina de voile aberta.

Na rua, a copa de uma árvore, a luz acesa de um poste e os prédios do outro lado da rua. Na esquerda, a porta que dá para a rua e ao lado a porta da cozinha. Na direita, a porta que dá para o quarto.

DELOURDES, saia e casaco, entra da rua carregando a bolsa, um saco de supermercado e um abajur enrolado em papel. Ela acende a luz junto à porta, fecha a porta. Larga a bolsa e o embrulho do abajur na mesa e, enquanto tira do saco uma garrafa de leite, caminha até a cozinha.

Delourdes acende a luz da cozinha, abre a geladeira, guarda o leite, apaga a luz da cozinha e volta para a sala com uma lâmpada e uma caixa de sabonete. Liga a televisão, larga o sabonete junto à televisão, tira o som da TV.

Na TV, está passando o Fantástico, sem som.

Delourdes larga a lâmpada sobre a mesa e abre o embrulho do abajur, de latão antigo, com uma bola de vidro fosco. Ela retira cuidadosamente a bola de vidro do abajur e coloca a lâmpada.

Na televisão, notícia sobre fuga do presídio: apresentador falando sem som, a palavra FUGA em destaque, imagens do

presídio, um policial mostrando por onde o prisioneiro fugiu.

Delourdes põe a lâmpada no abajur e, com o cotovelo, derruba a bola de vidro da mesa. A bola rola pelo chão e se revela de plástico.

Delourdes pega a bola no chão e põe no abajur. Procura pela sala o melhor lugar para colocar o abajur. Experimenta ao lado da TV. Não gosta. Experimenta numa mesinha ao lado do sofá, perto da janela. Gosta.

Delourdes tira da mesinha uma revista, coloca ao lado da TV. Liga o abajur na tomada, acende e fica apreciando o resultado da luz na sala. Apaga a luz junto à porta da rua. Parada, ao lado da porta, Delourdes observa a sala.

Na televisão surge a foto de um homem. (ISIDORO). Delourdes corre para a televisão, aumenta o som.

LOCUTOR

... duzentos mil reais de uma boate em noventa e oito. A polícia federal está realizando buscas em todo o estado. (tom) Virada de mesa no campeonato brasileiro...

Delourdes, perturbada com o que acabou de assistir, desliga a televisão. Corre até a porta, acende a luz e passa a correntinha na porta.

Vai até a porta do quarto, abre a porta e acende a luz do quarto, vai até a porta do banheiro dentro do quarto, acende a luz do banheiro sem entrar. Olha para dentro do banheiro.

O telefone toca.

Delourdes caminha para o telefone ao lado da televisão, deixa tocar duas vezes. Atende mas não diz nada. Respira aliviada. Caminha até a janela com o telefone. Olha para fora, para os dois lados da rua, para baixo, tanto quanto lhe permite a grade.

DELOURDES

Oi, é você. (...) É, eu vi na tevê. (...) Vi só o final, mas achei que era isso. Fugiu quando?
(...) Não, ele vai tentar sair do país. Eu acho.
(...) Cheguei há pouco, tava trabalhando. (...) Tranquei. Tranquei. (...) Tá bom, mas não vem muito tarde, tenho que acordar cedo amanhã. (...)

Não vou sair, sair para onde? (...) Tá bom. (...)
Eu também. (...) Beijo.

Delourdes desliga o telefone. Olha outra vez pela janela. Fecha a cortina. Vai até a porta outra vez, confere a chave e a correntinha. Vai até o abajur e dá uma última olhada na sala antes de apagá-lo. Apaga a luz junto à porta.

Do lado de fora da janela, agarrado às grades, revelado pela súbita transparência da cortina, em silhueta, está ISIDORO. Delourdes, agora de costas para a janela, não o vê.

Ela começa a tirar a roupa enquanto caminha na direção do quarto. Ela entra no quarto e encosta a porta. Som de rádio vindo do quarto, uma música romântica.

Isidoro, pendurado na grade, tenta levantar o vidro da janela. Consegue. Apoia a fresta do vidro com uma pequena estaca.

Isidoro puxa uma corda de nylon amarrada em sua cintura e, na ponta da corda, surge a ponta de um galho. Desamarra o galho. Com cuidado, Isidoro mete o galho pela janela, na direção da correntinha da porta.

Isidoro leva algum tempo para conseguir tocar na correntinha. Depois de algumas tentativas, consegue empurrar a correntinha, que se solta, fazendo algum barulho. O som do rádio desaparece. A corrente fica balançando. Isidoro fica imóvel, segurando o galho pela janela da sala.

A música do rádio recomeça. Isidoro recolhe lentamente o galho. Amarra outra vez o galho na corda. Fecha cuidadosamente o vidro.

Delourdes, agora de camisola, entra na sala, acendendo a luz. (Iluminada por dentro, a cortina perde a transparência e Isidoro desaparece).

Delourdes procura algo pela sala. Chega junto à porta, bem perto da correntinha. Vê o que procura do outro lado da sala. Atravessa a sala, pega a caixa de sabonete. Vai até a janela e abre a cortina.

Na rua, a copa de uma árvore, a luz acesa de um poste e os prédios do outro lado da rua. Delourdes olha para a rua, para os dois lados. Fecha a cortina e volta para o quarto.

Delourdes passa pelo quarto, onde há uma cama de casal com dois

travesseiros do mesmo lado, e entra no banheiro. Abre a caixa de sabonete. Pára. Volta para a sala.

Delourdes fica paralisada olhando para a correntinha da porta, agora aberta.

Delourdes atravessa a sala lentamente, aproximando-se da porta.

Delourdes corre e fecha a correntinha. Olha para a sala.

Vai até a janela, olha para a rua, vê se a janela está bem fechada. Apaga a luz junto à porta, atravessa a sala e entra no quarto.

Isidoro está sentado na cama. Tem uma arma na mão. Delourdes fica parada, olhando-o, sem reação.

ISIDORO

Por que a surpresa? Hoje não é dia de visita?

Isidoro recosta-se, põe os pés sobre a cama.

DELOURDES

Tira os pés da minha colcha.

Isidoro sorri e tira os pés da colcha. Levanta, aproxima-se de Delourdes apontando a arma. Delourdes se dirige para a máquina de costura no canto do armário pega o chambre e veste-o.

DELOURDES

Tu é muito otário de aparecer aqui.

ISIDORO

Por quê? Tá esperando alguém?

DELOURDES

Estou. E ele é da polícia.

ISIDORO

Velho ou moço?

DELOURDES

Mais moço que você. E mais bonito.

Isidoro ri, abaixa a arma, abraça Delourdes

ISIDORO

Você não sabe mentir, Delourdes.

Beijam-se. Delourdes empurra Isidoro. E, de costas para ele, começa a dobrar algumas roupas que estão amontoadas em cima da cama.

ISIDORO
Por que você não foi me visitar?

DELOURDES
Eu trabalhei hoje.

ISIDORO
E na semana passada? E na outra?

DELOURDES
A loja tá abrindo domingo. Eles pagam hora extra.
Eu preciso arrumar a minha vida.

ISIDORO
Duas semanas. Três, contando hoje.

Delourdes coloca a pilha de roupas dobradas sobre a máquina de costura.

DELOURDES
Cansei de ir lá pra brigar.

ISIDORO
Você tá com alguém.

Delourdes se volta para Isidoro.

DELOURDES
Estou. Já te disse. E ele é da polícia. Tá chegando daqui a pouco.

ISIDORO
É mentira. Olha no meu olho e diz que não quer mais saber de mim. Diz e eu vou embora e nunca mais te procuro.

Delourdes dá as costas para Isidoro.

DELOURDES
Vai embora. Não quero tiro aqui em casa.

Isidoro sorri, larga a arma sobre a mesa de cabeceira. Levanta os braços, como se estivesse ameaçado por uma arma.

ISIDORO
Tou desarmado.

Delourdes ainda de costas continua séria. Ele se aproxima dela, mãos levantadas, mas também sério. Ela fecha os olhos e fala baixo, quase sussurrando.

DELOURDES
Vai embora, Isidoro.

Ele continua se aproximando. O rosto dele já está quase colado ao dela. Ela continua de olhos fechados. Lentamente, ele baixa os braços e, com a mão, toca de leve no rosto dela.

Ela reage soqueando as costas dele, depois abraçando-o, em seguida soqueando-o de novo, agarrando com força o tecido da camisa dele.

Os dois estão de pé, ela encostada na parede e abraçada nele, ele inclinado sobre ela, num beijo apaixonado, com tesão e urgência.

Ela volta a soquear as costas dele, sem parar de beijá-lo, e enlaça as pernas em torno da cintura dele.

Então, sem interromper o beijo, ele a conduz em direção à cama. Atrás deles, na parede, o quadro de Nossa Senhora de Lourdes observa.

CENA 5 - INT/NOITE - APARTAMENTO: QUARTO, BANHEIRO

A porta do armário se abre. Isidoro, agora sem camisa, olha para dentro do armário, procurando.

ISIDORO
Onde é que tá a minha roupa?

Delourdes, recostada na cama, termina de vestir o chambre.

DELOURDES
Tem uma calça na gaveta de baixo.

Isidoro encontra uma calça na gaveta, pega-a.

ISIDORO
Camisa não?

DELOURDES
Não. Pega uma camiseta minha.

Isidoro escolhe camisetas, deixa duas sobre a cama.

DELOURDES
Você não ia esperar o natal? Não falou que podia sair este ano, se tivesse bom comportamento?

Isidoro vem até a cama e senta na frente dela.

ISIDORO
Eu não sou comportado. E eu precisava te ver.

Delourdes olha para Isidoro, que está olhando para ela, com sinceridade. Mas ela em seguida desvia o olhar, se levanta.

DELOURDES
É melhor você se apressar.

Delourdes vai até a cômoda e pega a arma.

DELOURDES
Como você conseguiu fugir?

ISIDORO
Lá dentro se consegue tudo.

DELOURDES
Se tiver dinheiro.

Isidoro sorri, pega a arma da mão dela. Coloca a arma em cima do armário.

DELOURDES
E esta arma?

ISIDORO
Foi um presente. Vou deixar com você. Agora eu tenho outra.

Isidoro sai em direção ao banheiro.

DELOURDES

Não quero arma na minha casa. Nunca mais.

ISIDORO

Deixa em cima do armário. Você pode precisar.

Ele entra no banheiro, liga o chuveiro.

Ele entra no chuveiro. Ela fica parada na porta do banheiro.

DELOURDES

Onde é que você vai?

ISIDORO

Buscar o dinheiro.

DELOURDES

Você sabe onde está o Paulo?

ISIDORO

Sei.

DELOURDES

Onde?

ISIDORO

Para que você quer saber?

DELOURDES

Para que eu quero saber? O Paulo é meu irmão. É uma criança.

ISIDORO

Não é mais.

DELOURDES

Ele nunca tinha feito assalto, nada.

ISIDORO

Sempre tem uma primeira vez.

DELOURDES

Há três anos eu não vejo ele. Quero saber se ele está bem. Você falou com ele?

ISIDORO

Não. O dinheiro não tá com ele. Tá comigo.

DELOURDES
Como assim?

Isidoro desliga o chuveiro, pega uma toalha, começa a se secar.

ISIDORO
Tá comigo. Eu escondi.

DELOURDES
O dinheiro tá com você? O dinheiro do assalto?

ISIDORO
Tá.

DELOURDES
Onde?

ISIDORO
Para que você quer saber?

DELOURDES
Isidoro, você passou três anos dizendo que o Paulo tinha fugido com o dinheiro e agora diz que o dinheiro tá com você. Onde? Cadê o Paulo?

Isidoro termina de se secar, vai indo em direção ao quarto. Delourdes vai atrás.

ISIDORO
Você não vai comigo?

DELOURDES
Para onde?

ISIDORO
Qualquer lugar. Com oitocentos mil você pode escolher. Você não sempre quis conhecer a Bahia?

DELOURDES
Oitocentos mil? Você nunca me falou que era tanto.

Isidoro, já no quarto, começa a se vestir. Escolhe uma camiseta, deixa outra sobre a cama.

ISIDORO
É. Não falei.

DELOURDES
E o Paulo? Já pegou a parte dele?

ISIDORO
Não.

DELOURDES
Não quero viver fugindo.

Isidoro sai em direção à cozinha, Delourdes sempre atrás.

ISIDORO
Ninguém vai nos procurar lá. A gente some. Compra uma casa numa praia, uma cidade pequena. Eu posso trabalhar, abrir um negócio. Uma churrascaria.

DELOURDES
E o Paulo?

ISIDORO
Esquece o Paulo.

Isidoro chega na cozinha, abre a geladeira. Delourdes, atrás dele, insiste.

DELOURDES
Como assim?

ISIDORO
Esquece.

DELOURDES
O que aconteceu, Isidoro? Por que você tá falando isso agora?

Isidoro pega uma panela na geladeira, abre a tampa, examina.

ISIDORO
Tem outras coisas que eu nunca te contei.

DELOURDES
Do assalto?

Isidoro prova o feijão da panela com uma colher.

DELOURDES
O que você não me contou, Isidoro?

ISIDORO
Do assalto. Da fuga.

DELOURDES
O que aconteceu?

Isidoro volta para a sala, com a panela na mão. Delourdes o segue.

ISIDORO
Era uma cilada, o cara que planejou o assalto armou uma cilada.

DELOURDES
Que cara? O segurança da boate?

ISIDORO
Não, o Frederico morreu na fuga. O chefe dele. O cara que planejou o assalto. Nos recebeu à bala. Acertou o Paulo. Mas a gente fugiu. Com o dinheiro.

DELOURDES
Fugiu? E o Paulo?

ISIDORO
A gente se escondeu.

DELOURDES
Onde?

ISIDORO
Lembra onde o teu pai trabalhou um tempo, perto de Viamão?

DELOURDES
Lembro.

ISIDORO
O lugar tá abandonado há anos. Ficamos lá dois dias e os otários não nos acharam.

DELOURDES
Terminaram achando.

ISIDORO

Me acharam quando eu quis. Em outro lugar. E sem o dinheiro.

DELOURDES
E o Paulo?

Toca a campainha. Isidoro rapidamente larga a panela de feijão sobre a mesa e vai para o quarto pegar sua arma. Delourdes o segue. Falam baixo.

ISIDORO
Quem é?

DELOURDES
É o João. Da polícia.

ISIDORO
Diz para ele entrar.

DELOURDES
Tá louco? Você tem que fugir.

ISIDORO
Diz para ele entrar. Eu mato esse cara. Mato vocês dois.

Ela liga o chuveiro e começa a tirar a roupa. Solta o cabelo.

DELOURDES
Sai daqui. Pela porta da cozinha. Depois você volta.

ISIDORO
Diz para ele entrar.

DELOURDES
Ele anda armado.

ISIDORO
Eu também.

DELOURDES
Você vai matar um policial e ser preso de novo? Quer morrer? Mando ele embora, você volta depois.

Delourdes pega a panela de feijão sobre a mesa e empurra Isidoro de volta até a cozinha.

DELOURDES

Espera ele entrar e sai. Ele não vai demorar. Não faz barulho.

Delourdes deixa a panela na cozinha, fecha a porta, corre no quarto e busca uma toalha. Isidoro abre a porta da cozinha.

ISIDORO

Quanto tempo?

DELOURDES

Sai!

Delourdes fecha a porta da cozinha.

DELOURDES

Já vou!

Delourdes enrola-se na toalha, abre a porta.

JOÃO, 30 anos, sorridente, pacote na mão, entra. Beijam-se.

DELOURDES

Desculpe, estava entrando no banho.

JOÃO

Ele não ligou?

DELOURDES

Não.

João fecha a correntinha.

JOÃO

Acho que você tem razão. Ele não vai ser louco de aparecer aqui. Você já jantou?

João vai na direção da cozinha.

DELOURDES

Já.

João abre a porta da cozinha. Entra. Delourdes vai atrás.

DELOURDES

Quer que eu esquente a comida?

JOÃO

Não, estou sem fome. Eu trouxe ambrosia. Quer?

DELOURDES

Depois.

João abre a geladeira, guarda o pacote.

JOÃO

Vai tomar teu banho. Eu espero.

DELOURDES

Tá bom.

Delourdes sai. João pega um pedaço de pão sobre a mesa da cozinha. Vai até a sala, olha pela janela, para os dois lados. Fala alto, na direção do banheiro.

JOÃO

Como foi o dia? Valeu a pena trabalhar domingo?

No banheiro, Delourdes, sentada no vaso, chora com o rosto escondido na toalha. O chuveiro está ligado. Ela disfarça e responde, alto, em direção à sala.

DELOURDES

Normal.

João entra no quarto, a porta do banheiro está fechada. João pega uma camiseta de Delourdes sobre a cama. Com a camiseta na mão, procura algo sobre o armário. Pega a arma, examina. Tira as balas.

CENA 6 - EXT-INT/NOITE - OBRA / APARTAMENTO

Isidoro, atrás de um muro, observa a janela do apartamento. Vê João guardando a arma sobre o armário.

João acende um cigarro e fica observando a janela.

CENA 7 - INT/NOITE - APARTAMENTO: QUARTO

João larga a camiseta na cama. O som do chuveiro pára. João tira o casaco.

A porta do banheiro se abre, Delourdes surge enrolada numa toalha. João se aproxima dela. Abraça-a. Delourdes abaixa a cabeça. João segura e ergue o rosto dela. Ele sorri. Ela sorri. Beijam-se.

DELOURDES
É melhor você ir embora.

JOÃO
Por quê? Tá esperando alguém?

DELOURDES
Tenho que acordar cedo, você também.

JOÃO
Eu não quero que você fique sozinha hoje.

DELOURDES
Mas eu quero ficar sozinha.

JOÃO
Eu durmo na sala.

DELOURDES
Ele não vai aparecer aqui.

JOÃO
Não é só isso. Eu tenho que te contar uma coisa.

DELOURDES
Que coisa?

João senta ao lado dela.

JOÃO
A gente descobriu o cara que facilitou a fuga do Isidoro. Ele contou uma história, pode ser mentira.

DELOURDES
Que história?

JOÃO
Sobre o Paulo. Teu irmão.

Delourdes levanta, João a segue.

DELOURDES
O que foi?

JOÃO
Calma. Pode ser mentira.

DELOURDES
Fala.

JOÃO
O Isidoro ofereceu pro cara a parte do Paulo. Do dinheiro do assalto. Disse que era muito mais do que saiu no jornal. Oitocentos mil.

DELOURDES
E aí?

JOÃO
Ele disse que o Paulo está morto.

DELOURDES
Quem disse?

JOÃO
O Isidoro. Disse pro cara que o teu irmão está morto. Pode ser mentira. O Isidoro disse pro cara que ele matou o Paulo. Matou e enterrou. Pode ser mentira do cara, e também pode ser mentira do Isidoro.

DELOURDES
Ele disse onde?

JOÃO
Não. Disse que matou, enterrou e escondeu o dinheiro. Deve ser no lugar onde ele ficou escondido antes de ser preso.

Delourdes começa a calçar os sapatos.

DELOURDES
Ele matou o Paulo.

JOÃO
Pode ser mentira.

DELOURDES
Eu sei que é verdade.

JOÃO
Calma.

DELOURDES
Eu sei onde é.

JOÃO
O quê?

DELOURDES
Eu sei onde o Isidoro ficou escondido.

JOÃO
Você disse que não sabia.

DELOURDES
Mas agora eu sei.

JOÃO
Como?

DELOURDES
O Isidoro me disse.

JOÃO
Quando?

DELOURDES
Ele esteve aqui. Hoje.

JOÃO
Aqui? E onde ele foi?

DELOURDES
Deve estar aí fora.

João pega a sua arma.

DELOURDES
Ele não vai entrar. Tá esperando você sair pra voltar.

JOÃO
Como é que você sabe?

DELOURDES

Eu combinei com ele. Disse que ia te mandar embora.

João pega o telefone.

DELOURDES

O que você vai fazer?

JOÃO

Ligar pra central. Mandar reforço.

DELOURDES

Não. Ele está armado. Se a polícia chega aqui ele vai entrar atirando.

João desliga o telefone.

JOÃO

E a gente vai esperar ele entrar?

DELOURDES

Não. Você sai. Pega o carro e me espera dobrando a esquina.

JOÃO

Como você vai sair?

DELOURDES

Eu dou um jeito. Vai.

João pega o casaco, confere sua arma.

João, arma na mão, abre a porta do apartamento. Espia o corredor.

CENA 8 - INT/NOITE - CORREDOR DO PRÉDIO

João desce as escadas, arma na mão. Delourdes pára na porta.

JOÃO

Se você não aparecer em dez minutos eu ligo para a central e volto.

DELOURDES

Tá bom. Guarda a arma.

João guarda a arma, caminha pelo corredor, desce a escada. Delourdes espera ele se afastar e fecha a porta.

CENA 9 - EXT/NOITE - FRENTE DO PRÉDIO

João sai do prédio de Delourdes, caminha pela calçada. Dá uma olhada rápida para a obra em frente. Chega até um carro estacionado, pega no bolso a chave para abri-lo.

CENA 10 - INT/NOITE - APARTAMENTO: QUARTO

Delourdes, de volta ao seu quarto, sobe em uma banqueta, pega a arma sobre o armário. Desce da banqueta e coloca a arma na bolsa, com cuidado.

CENA 11 - EXT/NOITE - FRENTE DO PRÉDIO

João, já dentro do carro, liga-o. O carro parte e se afasta. Por trás do muro em frente, surge Isidoro, atento, silencioso.

CENA 12 - INT/NOITE - CORREDOR DO EDIFÍCIO

Isidoro, arma na mão, sobe as escadas do edifício. Pára em frente à porta do apartamento. Escuta. Pega a chave e abre a porta. Entra e fecha a porta. A luz do corredor se apaga.

Delourdes está na escada, sentada, arma e sapatos na mão. Levanta-se e sai caminhando lentamente até a escada. Ao chegar à escada, acelera o passo, desce correndo.

CENA 13 - EXT/NOITE - FRENTE DO PRÉDIO

Delourdes, já na calçada, pára. Rapidamente, calça os sapatos. Então corre, na mesma direção por onde saiu o carro de João.

CENA 14 - INT/NOITE - APARTAMENTO

Isidoro, ainda com a arma na mão, entra no quarto, devagar, desconfiado. Abre a porta do banheiro. Vazio. Isidoro guarda a arma. Pára. Vai até o quarto.

No quarto, passa a mão sobre o armário, no canto onde havia deixado a arma para Delourdes. Não encontra nada.

CENA 15 - EXT/NOITE - CARRO

Carro de João estacionado com as portas abertas. João apoiado no capô do carro. Delourdes se aproxima do carro apressadamente.

DELOURDES
Vamos embora!

JOÃO
Ele te viu?

DELOURDES
Não. Vai!

Os dois entram no carro, batem a porta. João pega o rádio.

JOÃO
Alô, central. Três-zero-oito chamando.

DELOURDES
Ele matou o Paulo.

JOÃO
Pode ser mentira.

RÁDIO (OFF)
Pode falar, Três-zero-oito.

JOÃO
Tem um cento e cinquenta aqui. O elemento está armado, parece perigoso.

DELOURDES
Eu quero ver o meu irmão.

JOÃO
Amanhã a gente vai lá, dá uma busca.

RÁDIO (OFF)
Qual o endereço?

JOÃO

IAPI, trav. Sta Cecília, Bloco B,
apartamento 23.

DELOURDES

Eu quero ver agora. Tenho que ter certeza. Se
você não me levar, eu vou sozinha.

RÁDIO (OFF)

Estamos mandando viatura imediatamente.

João desliga o rádio, liga o carro, arranca.

JOÃO

Onde é?

CENA 16 - INT/NOITE - APARTAMENTO

Isidoro revira o quarto: arreda a cama, levanta o colchão, vira
a mesinha de cabeceira, procura algo.

CENA 17 - EXT/NOITE - CARRO

Carro de João passa numa estradinha de terra.

CENA 18 - INT/NOITE - APARTAMENTO

Isidoro pára, vai até o telefone da sala. Examina o telefone.
Não encontra nada. Olha para a santa. Isidoro examina a santa.
Encontra algo escondido entre as flores de plástico: um pequeno
microfone. Isidoro examina o microfone. Sai correndo.

CENA 19 - INT/NOITE - OLARIA ABANDONADA

Carro de João chega numa olaria abandonada. João e Delourdes
descem entram na olaria. João tem uma lanterna e está de arma na
mão.

Delourdes e João caminham por entre paredes de tijolos.
Encontram um túnel que dá entrada a um forno. João ilumina a
entrada, olha pra Delourdes. Entram.

João ilumina o túnel, com a lanterna, ilumina o chão. Ali dentro
há um fogão de pedra, latas vazias, tocos de vela, resto de duas
camas improvisadas. João levanta as cobertas e panos das camas

enquanto Delordes olha os restos deixados ali, ascende os tocos de velas. A lanterna de João ilumina algumas tábuas que obstruem um nicho na parede no lado contrário das camas.

João vai até o canto, afasta as tábuas. Ao contrário dos outros já vistos, este nicho está fechado por tijolos, colocados a mão, sem argamassa.

João e Delourdes se olham. João entrega a lanterna para Delourdes. Ela segura a lanterna e ilumina o nicho. João pega um ferro que está a seu lado empurra os primeiros tijolos. Larga o ferro e começa a retirar os tijolos, um por um com a mão.

CENA 20 - EXT/NOITE - RUAS

Na rua, Isidoro olha em volta, chega próximo a um carro estacionado, encosta-se nele. Sirene de polícia ao longe. Isidoro rapidamente força a janela do carro, abre a porta.

CENA 21 - INT/NOITE - OLARIA ABANDONADA

Delourdes ilumina o interior do nicho, agora desobstruído. Lá dentro há um volume que não conseguimos identificar, envolto em pano e semicoberto por terra.

João olha para Delourdes agachada atrás dele, ela olha mais atentamente para o buraco, vira o rosto.

João pega uma faca velha dentro de uma bacia a seu lado, aproxima-se, inclina-se sobre o nicho. Mexe no volume lá dentro com a faca, observa. João pega alguma coisa no buraco.

Na mão de João, sujo de terra, um escapulário com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. João olha para Delourdes.

JOÃO

Era do Paulo?

Delourdes faz que sim com a cabeça. Seu rosto se contrai, num choro sem lágrimas. João a abraça.

ISIDORO (OFF)

Era isto que vocês tavam procurando?

Isidoro, parado na frente do túnel com uma arma apontando para João e Delourdes, larga a sacola de dinheiro na sua frente. João

afasta-se rapidamente de Delourdes. A expressão de Delourdes é de ódio.

DELOURDES

Eu vou te matar, Isidoro. Você matou o Paulo. Eu vou te matar.

ISIDORO

É com esse cara que você tá dormindo?

DELOURDES

É. E ele é muito melhor do que você.

ISIDORO

Mentira. Você não sabe mentir. Nunca soube. (para João) Me passa a tua arma?

Isidoro se aproxima pega a arma de João no coldre e se afasta.

JOÃO

Você já tem o dinheiro. Não precisa matar mais ninguém.

Isidoro se aproxima de João, sempre apontando-lhe a arma.

ISIDORO

Eu não matei ninguém. Eu nunca matei ninguém. Mas pra tudo tem uma primeira vez.

JOÃO

Vai me matar? Tem que ser rápido, porque a patrulha vai chegar aqui em cinco minutos.

ISIDORO

(sorrindo) Chega, nada! Você não chamou patrulha nenhuma, pra poder ficar com o dinheiro.

DELOURDES

Você acha que todo mundo é que nem você? Mentiroso, assassino.

Isidoro mexe com a mão esquerda no seu bolso, tira de dentro deste o pequeno microfone.

ISIDORO

Quer saber o que o teu namoradinho deixou na tua casa? Encontrei esse microfone na sala. Ele ouvia

tudo que a gente conversava, sabia da arma em cima do armário.

Delourdes, desconfiada, olha para João.

JOÃO

Mentira, eu não sei de onde ele tirou isso. Ele passou três anos dizendo que o teu irmão tinha fugido com o dinheiro.

DELOURDES

Por que você nunca me contou, Isidoro?

ISIDORO

Eu não podia.

JOÃO

Claro que não. A polícia tinha que acreditar que o Paulo tava vivo. Assim ele podia cumprir a pena e depois pegar o dinheiro e se mandar.

ISIDORO

Foda-se o dinheiro! (para Delourdes) Eu achei que assim você ia esperar por mim.

DELOURDES

Ele era meu irmão.

JOÃO

Ele matou o teu irmão, Delourdes. Pelo dinheiro.

ISIDORO

Eu só tinha mais seis meses de pena e você me largou. Me trocou por esse cara.

Delourdes tira o revólver de dentro da bolsa e aponta para Isidoro, agora em posição defensiva. A expressão de Delourdes é de dúvida, de quem não sabe em que acreditar.

DELOURDES

Você matou o Paulo, Isidoro?

ISIDORO

Não!

Rápido flash-back da cena 3: Paulo recebe o primeiro tiro e cai.

ISIDORO

Eu te falei: foi uma emboscada. A gente ia dividir o dinheiro em quatro, mas o cara nos recebeu a bala.

JOÃO

É mentira. Foram três que assaltaram a boate. Ele matou os dois pra ficar com todo o dinheiro.

Delourdes continua apontando a arma para Isidoro, com as duas mãos. Isidoro está com a sua arma abaixada.

DELOURDES

Larga essa arma.

ISIDORO

Você não tem coragem de atirar. Não em mim.

DELOURDES

Você matou o meu irmão. Larga essa arma!

ISIDORO

Não fui eu!

Rápido flash-back da cena 3: Frederico recebe um tiro e cai. Isidoro atira e segura Paulo.

ISIDORO

Eu tentei salvar o Paulo. Carreguei ele pra dentro do carro e consegui fugir.

JOÃO

Não foi essa história que ele contou na prisão. Não foi essa história que ele contou pra você.

DELOURDES

Por que o Paulo morreu? Por que você não me contou isso antes?

Rápido flash-back da cena 3: Isidoro manobrando o carro para fugir, em meio a uma saraivada de tiros.

ISIDORO

Fiquei com o Paulo dois dias aqui. Ele não podia caminhar, tava perdendo muito sangue.

JOÃO

A prova é o dinheiro, Delourdes. Só ele sabia onde estava o dinheiro este tempo todo.

Isidoro olha para a sacola de dinheiro à sua frente, empurra-a com o pé, na direção de João.

ISIDORO

Foda-se o dinheiro! Quem tá interessado no dinheiro é ele. Deixa o dinheiro com ele e vamos embora, nós dois.

Delourdes abaixa a arma, vencida. Isidoro e Delourdes se olham, ofegantes, apaixonados.

João leva a mão às costas e pega o revólver que tem escondido na parte de trás da cintura. Rapidamente, aponta para Isidoro e atira. Isidoro é atingido.

ISIDORO

Era ele.

Rápido flash-back da cena 3: Isidoro, na fuga, olha pelo espelho retrovisor. Quem ele vê apontando o rifle é João. O espelho explode com um tiro.

Isidoro cai, ferido na barriga.

Delourdes aponta a sua arma para João e dispara: som seco, sem bala. Delourdes dispara outra vez. E outra. A arma está sem balas.

João se aproxima de Delourdes, que está atônita, ainda com a arma na mão, sem entender direito o que aconteceu.

JOÃO

Calma, meu amor. Você tá nervosa. É normal.

João vai até a sacola de dinheiro, abre-a. Tira de dentro dela um maço de notas, dá uma conferida, joga-o de novo na sacola.

JOÃO

Aqui tem quase um milhão. Dá pra fazer uma vida.

João se levanta e se aproxima de Delourdes. Delourdes recua se encostando na parede de tijolos ao lado do monte de madeiras. João coloca os braços na parede deixando-a presa.

JOÃO

A gente pode sumir. Você não sempre quis ir pra Bahia?

DELOURDES

Como é que você sabe?

Delourdes, sem que João veja, pega a faca gravada nas madeiras.

JOÃO

Isso não tem a menor importância agora. Tá tudo certo.

João aproxima-se como se fosse beijá-la. Delourdes crava a faca na barriga de João.

João larga a arma e cai.

Delourdes se ajoelha ao lado de Isidoro. Ele se ergue com dificuldade.

ISIDORO

Você tem que fugir. Esconde o dinheiro.

DELOURDES

Vou chamar uma ambulância.

ISIDORO

Não. Esconde o dinheiro. Liga para a polícia e diz que eu estou aqui.

DELOURDES

Eu não vou te deixar sozinho.

ISIDORO

Você tem que chamar a polícia, ou eu vou morrer aqui. Vai, rápido. Esconde o dinheiro.

Delourdes olha para João.

DELOURDES

E ele?

ISIDORO

Para tudo tem uma primeira vez.

ISIDORO

Vai, rápido.

Delourdes vai saindo, carregando a sacola.

ISIDORO
Espera.

Delourdes volta. Isidoro estende a ela o escapulário de Paulo.

ISIDORO
Leva isso.

Delourdes pega o escapulário, coloca-o em Isidoro e sai.

Isidoro tira a faca da barriga de João. Limpa o cabo da faca com a camisa. Isidoro segura o cabo da faca e crava novamente em João. Isidoro cai.

Isidoro fica no chão, ao lado do corpo de João e do nicho onde está o corpo de Paulo.

CENA 22 - INT/DIA - CELA

Delourdes, de pé atrás das grades de uma cela, abotoa a camisa. Pega uma escova na bolsa e penteia os cabelos.

DELOURDES
Esta cela é melhor. Mais limpa.

Isidoro, na cama, acende um cigarro.

ISIDORO
O pavilhão do furto é mais antigo. Aqui só tem homicídio.

DELOURDES
Você nunca matou ninguém.

ISIDORO
Eles não sabem disso.

DELOURDES
Mas eu sei.

ISIDORO
Deixei morrer. É a mesma coisa.

DELOURDES
Não é não.

Delourdes deixa um pacote sobre a cama.

DELOURDES
Minha mãe mandou pra você.

ISIDORO
Goiaba ou figo?

DELOURDES
Figo. Ela disse que não é época de goiaba.

ISIDORO
E quando é?

DELOURDES
Não sei. Logo.

Um agente carcerário abre a cela. Delourdes dá um beijo em Isidoro.

ISIDORO
Domingo você vem?

DELOURDES
Venho, claro.

Delourdes sai. O agente fecha a cela.

Delourdes caminha pelas galerias do presídio. De outras celas saem outras mulheres.

FIM

(c) Jorge Furtado e Giba Assis Brasil, 2001
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>